



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA – 2018

JANEIRO À ABRIL

Nome da Organização: ASSOCIAÇÃO BOM PASTOR

Endereço: RUA DEMANDA DO VALE BLASECK, 517 VILA BARÃO.

Objeto da Parceria: Estabelecer a colaboração entre a Prefeitura do Município de Sorocaba, através da **Secretaria de Igualdade e Assistência Social**, e a Organização/Entidade/Associação selecionada para o desenvolvimento do Serviço de Abordagem Social para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil em áreas públicas e o atendimento a 60 (sessenta) crianças e adolescentes de 06 a 13 anos, 11 meses e 29 dias, integrantes do PETI, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV. O Serviço de Abordagem Social não há definição de vagas, sendo um trabalho contínuo perante a abordagem planejada – por busca ativa ou abordagem solicitada por meio de denúncias ou solicitação da rede socioassistencial. No SCFV as intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas, como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, para crianças retiradas do trabalho infantil, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidade e na prevenção de situações de risco social.

SERVIÇO DE ABORDAGEM SOCIAL

Meta de Atendimento da Parceria:

Serviço de Abordagem Social para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil em áreas públicas, não há definição de vagas, sendo um trabalho contínuo perante a abordagem planejada e atendimento ao disque denúncia.



A) Atendidos

| | |
|--|--|
| Público alvo Abordagem Social: Crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil em áreas públicas. | Quantidade de pessoas atendidas dentro do ano 2018 no Serviço de Abordagem Social objeto da parceria. Janeiro: 46 Fevereiro: 33 Março: 31 Abril: 30 Total : 140 |
|--|--|

B) Atividades

- Reuniões na SIAS, para alinhamento de fluxo do trabalho; entrega de mapeamentos das abordagens de trabalho infantil; discussão sobre as dificuldades encontradas para execução do trabalho visando sanar tais dificuldades e buscando ações para fomentar o serviço para a Erradicação do Trabalho infantil;
- Reunião com toda a equipe para planejamento e montagem de apresentação do Serviço de Abordagem Social para o 31º Encontro de Colaboradores da Pastoral do Menor;
- Participação do 31º Encontro de Colaboradores da Pastoral do Menor com duração de 3 dias;
- Apresentação do Projeto, mapeamento dos resultados alcançados, no Serviço de Abordagem Social e no Projeto de SCFV para todos os colaboradores da Pastoral do Menor de Sorocaba;
- Apresentação do Projeto de Abordagem Social para a Coordenação e Assistente Social da Guarda Mirim de Sorocaba;
- Envio de protocolos para Guarda Mirim para encaminhamento dos adolescentes, para possível oportunidade de trabalho como jovem aprendiz;
- Participação no Fórum Permanente da Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes da região Metropolitana de Sorocaba;
- Reunião de alinhamento de trabalho na SIAS;
- Participação no 1º Seminário de Igualdade e Assistência Social;



- Participação Fórum Paulista de Prevenção e Erradicação do Trabalho infantil;
- Abordagem Social para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil em áreas públicas;
- Busca ativa nas escolas para levantamento de dados, como endereços e conhecimento da vida escolar dos abordados;
- Atendimento de denúncias realizado por munícipes, Guarda Civil Municipal e outros órgãos de proteção a criança e adolescente, na prática do trabalho infantil.
- Visita domiciliar pós-abordagem, visando orientações sobre os riscos e danos da prática do trabalho infantil, oferta para a possível inserção do abordado no Projeto de SCFV e encaminhamentos para o Serviço de Proteção Básica CRAS e Proteção Especial CREAS;
- Entrega de protocolos para referenciamento nos CRAS das regiões onde residem o público que abordamos e envio de email informativo, apontando as reincidências;
- Reunião para estudo de casos nos CRAS;
- Envio de relatório informativo para o Conselho Tutelar relatando situações de famílias que encontram-se em situações de violação dos direitos das crianças e dos adolescentes;
- Contatos com a Diretoria de Regional de Ensino, para solicitação de vaga escolar para crianças e adolescentes abordados na prática do trabalho infantil que estão fora do ambiente escolar e mostraram o desejo de retomar os estudos;

C) Comparativo das metas propostas com os resultados obtidos:

- As reuniões na SIAS contribuíram para o alinhamento do trabalho, e novas possibilidades de instrumentos para nos auxiliar no trabalho pela erradicação do trabalho infantil;
- As apresentação para a Guarda Mirim, foi importante para o conhecimento dos coordenadores deste serviço. Fora construído um Fluxo de encaminhamento dos adolescentes para a Guarda Mirim para possíveis colocações no mercado de trabalho como Jovem Aprendiz;
- Encaminhamos alguns adolescentes para Guarda Mirim de Sorocaba, e tivemos um retorno satisfatório em relação a alguns encaminhamentos.



- A participação no 31º Encontro de Colaboradores da Pastoral do Menor favoreceu para apresentarmos o trabalho de abordagem social do PETI e todo o levantamento e resultados alcançados até o momento, dessa forma conseguimos apresentar a realidade do nosso município em relação ao trabalho infantil; "NENHUM DE NÓS É TÃO BOM QUANTO TODOS NÓS JUNTOS";
- As participações nos Fóruns e no 1º Seminário foram de grande valia para busca de parceiros e partilha de demandas;
- No início do trabalho da abordagem social, houve resistência por parte dos abordados, pois pensavam que a equipe era do Conselho Tutelar. Quando identificaram que o trabalho realizado era por representantes da Pastoral do Menor, facilitou assim a explanação do objetivo do Projeto Anjos da Rua, Essa aproximação possibilitou o fornecimento dos dados para a realização da visita domiciliar, orientações dos riscos e danos da prática do trabalho infantil e oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.
- Os diretores, coordenadores e mediadores das escolas nos receberam com prontidão e atenderam as solicitações dos endereços e frequência escolar dos abordados, facilitando assim a realização das visitas domiciliares, e também auxiliaram na identificação de novas abordagens de trabalho infantil doméstico, identificadas pela baixa frequência escolar;
- As visitas domiciliares foram importantes no nosso trabalho, pois através desta prática construímos vínculos, facilitando assim o entendimento e orientações dos riscos que os filhos estão expostos na prática do trabalho infantil. Na visita domiciliar, também conseguimos a identificação das vulnerabilidades e demandas familiares, para a realização dos devidos encaminhamentos.

- A inserção de crianças e adolescentes no Projeto de SCFV;
- A inserção adolescentes de 14 à 17 anos, no Projeto Jovem Cidadão da Pastoral do Menor.

D) **Indicadores**

- Busca ativa para a verificação de crianças perambulando pelas ruas e/ou em situação de mendicância;
- Lista de frequência nos SCFV;
- Livro de registro de abordagens;
- Planilha quantitativa de denúncias recebidas no mês, através do disque denúncia;
- Instrumental quantitativo de abordagens realizado no mês;
- Registro fotográfico de atividades;
- Cruzamento de dados com a rede socioassistencial para verificar a adesão das famílias encaminhadas nos serviços e programas;



- Encontro semanal com a equipe de abordagem e coordenação para estudo de casos;
- Contato com CRAS e CREAS e Projeto de SCFV, equipamentos sociais para monitoramento dos atendidos.

E) **Observações**

Nas ações de sensibilização, nas abordagens e visitas domiciliares, nos deparamos com posições divergentes na causa da Erradicação do Trabalho infantil;

Encontramos dificuldade de localização de 10(dez) crianças e ou adolescentes que mentiram seus dados para a equipe de abordagem social. Foi realizada busca ativa nos endereços informados por eles, nas escolas e CRAS, mesmo assim não conseguimos localizar alguns desses endereços;

Como fator de dificuldade também podemos citar a falta de um motorista para o Serviço de abordagem, onde nas abordagens é difícil encontrar local para estacionar o veículo, possibilitando assim a evasão do nosso público alvo, onde a dupla de abordagem não conseguia realizar o seu trabalho de abordagem, pois as crianças e adolescentes acabavam evadindo do local;

A falta de oferta de trabalho para este público alvo, que não atende o perfil das vagas ofertadas para o jovem aprendiz, por falta de qualificação e déficit de aprendizagem;

A falta de interesse de inserção e adesão no Projeto de SCFV, devido à necessidade de recursos financeiros, pois precisam auxiliar na casa e por este motivo justificam a prática do trabalho infantil;

O término do Projeto de Abordagem Social e os Projetos de SCFV do público PETI - Projeto Anjos da Rua, devido a falta de Recursos Público, do PETI.

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – SCFV

Meta de Atendimento da Parceria:

A) **Atendidos**

| Público alvo | Quantidade de pessoas atendidas dentro do ano 2018 no Serviço Socioassistencial objeto da parceria. |
|---|--|
| Abordagem Social: Crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil em áreas públicas. | Janeiro: 23 Fevereiro: 35 Março: 27 Abril: 27 Total: 112 |



B) **Atividades**

1. **Minha turma e eu”**

- Meu nome, nossos nomes;
- Nomes, tantas histórias.

2. **“Férias na PaMen”**

- Recreação.

3. **" Mergulhando Na Leitura”**

- Roda de leitura;
- Dramatização do Livro;
- Música na leitura;
- Teatro na leitura;
- Cine Pipoca;
- Receita culinária;
- Correio na PaMen;
- Livro coletivo;
- História de família;
- Leitura no auge das redes sociais;
- Fizemos a diferença (Arrecadação de livros e criação de uma Biblioteca);
- Planejamento e organização para o Encontro de Gerações;
- Encontro de Gerações;
- Datas comemorativas;
- Atividades esportivas, brincadeiras e culturais;
- Sacola Viajante.

3 Comparativo das metas propostas com os resultados obtidos:

“Minha turma e eu”

Qualitativo: Possibilitar as crianças um melhor conhecimento de si e do outro;

Quantitativo: Em Janeiro 23 crianças, Fevereiro 35 crianças, Março 27 crianças e Abril 27 crianças participaram das atividades propostas.



“Férias na PaMen”

Qualitativo: Despertar nas crianças o desejo de viver os prazeres da sua faixa etária, assim como a compreensão dos seus direitos e deveres e importância de brincar;

Quantitativo: em Janeiro 23 crianças (“Férias na PaMen” foi realizado somente durante o período de férias escolares);

“Mergulhando na Leitura”

Qualitativo: Despertar o interesse pela leitura de forma lúdica por meio de livros, letras de músicas, textos... Fomentando nas crianças o importante hábito de ler.

Quantitativo: Em Janeiro 23 crianças, Fevereiro 35 crianças, Março 27 crianças e Abril 27 crianças participaram das atividades propostas.

4 Indicadores

- O monitoramento ocorreu diariamente nos núcleos de atendimento pelos Orientadores Sociais e Coordenador;

- Foram monitorados: participação/frequência no Plano de trabalho, comportamento/postura, envolvimento e interesses nos assuntos/temas abordados, relatos dos pais/responsáveis nas reuniões periódicas;

- A observação e a escuta são os instrumentais utilizados para acompanhar e avaliar o progresso dos participantes nas atividades oferecidas;

O processo de avaliação se deu de várias formas por meio dos seguintes instrumentos:

* Reuniões de avaliação dos orientadores sociais;

*Verificação de frequência dos participantes;

*Relatos dos membros do núcleo familiar, por meio de questionários, nas reuniões periódicas;

*Verificação “in loco” da dinâmica familiar em visitas e

*Contato com a escola.

5 Observações

- No bairro Habiteto, não houve adesão para inserção de crianças e adolescentes no Projeto de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, integrantes do Trabalho infantil, devido à falta de interesse dos abordados, pois justificaram que necessitam de renda para o auxílio das necessidades familiares e também para o consumo das necessidades pessoais. Muitos já eram participantes do Projeto Jovem Cidadão da Pastoral do Menor, mas quando acabou a bolsa protagonismo, optaram pela saída;

- Outro fator foi falta de vale transporte para a ida aos Projetos de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, nos bairros onde ainda não existe este Serviço;



PASTORAL DO MENOR - CNBB

"... para que crianças e adolescentes tenham vida em plenitude!"

- Devido a falta de adesão no Bairro Habiteto, optamos por mudar o polo para o Parque São Bento onde já tínhamos conseguido matricular algumas crianças e adolescentes abordados que residem no bairro e também com a identificação de um grande número de abordados que residem no Bairro Caguassú. Foi passada esta demanda para a SIAS, para ver a possibilidade de repasse de vale transporte para as crianças e adolescentes, abordados na prática do trabalho infantil, pois se fosse ofertado o vale transporte, eles participariam do Projeto de SCFV, no Centro Educacional Comunitário da Pastoral do Menor do Bairro Pq. São Bento.

Sorocaba, 09 de Maio de 2018.